

ÍNDICE

Introdução	
1. As interconexões do Serviço Social com a Sistémica	
1.1. Serviço Social e Sistémica, uma relação consolidada.....	
1.2. Uma epistemologia para o Serviço Social.....	
1.3. A Sistémica como um “sistema afastado do equilíbrio”: evoluções e transformações.....	
1.4. Implicações e articulações da Sistémica nos valores profissionais	
2. Rede Social, um conceito polissémico	
2.1. Os conceitos de rede social	
2.1.1. Rede social pessoal.....	
2.2. Redes primárias e secundárias	
3. O diagnóstico social da rede de suporte social	
3.1. Características da rede de suporte social	
3.2. Dimensões da rede de suporte social	
3.2.1. Dimensão estrutural da rede de suporte social.....	
3.2.2. Dimensão funcional da rede de suporte social.....	
3.2.2.1. O suporte social.....	
3.2.2.2. Funções genéricas do suporte social percebido e recebido	
3.2.2.3. Funções específicas de suporte social	
3.2.2.4. Outras características funcionais na avaliação do suporte social ..	
3.2.3. Dimensão relacional e contextual da rede de suporte social	
4. Instrumentos de diagnóstico e planificação da intervenção social	
4.1. Instrumentos padronizados de avaliação do suporte social.....	
4.2. Programas informáticos para análise e visualização de redes sociais.....	
5. A intervenção em rede no Serviço Social	
5.1. A relevância dos vínculos sociais na intervenção social.....	
5.2. Trabalhar no contexto de uma rede de redes	
5.3. Convicções e interrogações em torno do trabalho em rede e da intervenção em rede em Serviço Social.....	
6. Modelos e modalidades de intervenção em rede	
6.1. Modelos de intervenção em rede	
6.2. Outras modalidades e experiências de intervenção em rede	

INTRODUÇÃO

As redes sociais, assim como o trabalho e a intervenção em rede, entram no vocabulário dos assistentes sociais recentemente, mas noções relacionadas estiveram sempre presentes no Serviço Social desde os primórdios da profissão.

O conceito de rede social tem contornos multidisciplinares, não sendo exclusivamente utilizada no contexto de uma disciplina científica, teoria ou modelo. No entanto, a temática das redes sociais associada à intervenção social e intervenção em rede é trazida para o Serviço Social português essencialmente pela via da intervenção sistémica, tendo-se consolidado através da chamada nova geração de políticas sociais. São inúmeras as ligações do Serviço Social à Sistémica, desde os cruzamentos na história, às influências mútuas dos contributos de autores oriundos de diversas áreas disciplinares e do próprio Serviço Social, às afinidades que encontramos entre os valores preconizados por tal perspectiva e os da profissão.

Introduzir esta temática obriga a um poder de síntese que nem sempre é possível ter. Mas aquilo a que me refiro por “Sistémica” ou a que Maria de Vasconcellos (2006) se refere como “pensamento sistémico” ou “epistemologia sistémica”, enquanto “novo paradigma da ciência”, ultrapassa em muito a conhecida “teoria dos sistemas” e inclui os novos desenvolvimentos, que incorporam articulações e contributos transdisciplinares que dão corpo às “teorias sistémicas novo-paradigmáticas” (*idem*). Esta distinção nem sempre é passível ser traçada claramente, dada a profusão de nomenclaturas. Como sempre me habituei a considerar a Sistémica como uma forma de perspectivar o mundo, utilizo frequentemente a expressão “perspectiva sistémica”, não querendo, no entanto trair os seus sentidos epistemológico, ontológico e gnoseológico.

A minha formação em intervenção sistémica trouxe-me uma nova forma de pensar a relação como mundo e, particularmente enquanto assistente social, uma nova forma de equacionar a intervenção em Serviço Social. As implicações nas relações estabelecidas entre sistemas interventores e de intervenção são múltiplas e transformadoras. Apesar do contexto dominante relativamente ao qual fui pensando e ensaiando as intervenções ao longo desta formação ter sido sempre o sistema familiar, já que a formação que me guiou e trilhou os caminhos foi em terapia familiar e intervenção sistémica, integrei as concepções que me faziam mais sentido e alarguei-as a outros contextos da intervenção social. Descobri, assim, um campo ainda em aberto para o Serviço Social nas redes sociais, particularmente na sua vertente de suporte social, e na intervenção em rede.

Embora tenha escrito estes textos como assistente social e, essencialmente, enquanto professora e formadora de assistentes sociais, tenho a forte convicção de que a intervenção em rede se constitui como um terreno claramente multi e transdisciplinar, pelo que os conteúdos que proponho nesta obra se dirigem a estudantes e profissionais de Serviço Social, assim como aos diversos actores profissionais que participam na área da intervenção comunitária, e que utilizam metodologias associadas à intervenção em rede.

A forma como estruturei os textos permitirá a sua abordagem na sequência prevista, ou, pelo contrário, fazer uma leitura mais centrada num ou noutra ponto, sem que o leitor tenha necessariamente de se inteirar por completo dos pontos precedentes ou subsequentes. O primeiro capítulo aborda a relação do Serviço Social com a Sistémica e enquadra epistemologicamente os conteúdos que se seguem. O segundo capítulo é dedicado à conceptualização de um dos conceitos centrais do livro: a rede social. Segue-se uma problematização e operacionalização do diagnóstico das redes de suporte social no âmbito do Serviço Social, sucedendo-se o quarto capítulo, onde são apresentados diversos instrumentos para o diagnóstico e intervenção social em sistemas sociais. Os dois últimos capítulos são dedicados à intervenção em rede, onde são debatidos conceitos e práticas e apresentados vários modelos de intervenção em rede ensaiados por autores relevantes nesta área.

São leituras, percursos de formação, debates, reflexões e inquietações que constituem os sustentáculos onde se ancoram as minhas concepções actuais. Organizei, por vezes de forma caótica e nem sempre conclusiva, o que fui integrando. A singularidade e interesse da obra residem no que emerge da forma como a concebi, entralecei e construí. Sigam-me, então, neste entrelaçado para que daqui resulte a co-construção de uma rede de conhecimentos e posicionamentos para equacionar a avaliação e intervenção nas redes de suporte social.